Palavras-chave: Igreja de Cristo, Confissões da Igreja, Igreja Cristã, Verdadeira Igreja

Leitura: Domingo 21 CdH + Art. 28 CdF

Texto: -

Queridos irmãos em Cristo Jesus,

Quem fala sobre Cristo, deve falar também sobre a igreja de Cristo, pois a igreja sempre estava ligada com Cristo. A nossa Confissão da Fé diz (Art. 27): *Essa igreja existe desde o princípio do mundo, e existirá até o fim. Pois Cristo é um rei eterno que não pode estar sem súditos.*

 Então, quem fala sobre Jesus Cristo, deve falar também sobre a igreja de Cristo. Mas o que é a igreja de Cristo? Com certeza a resposta à essa pergunta era simples na época dos apóstolos e nos primeiros séculos seguintes. A igreja de Cristo se destacava no meio das religiões pagãs e das seitas judaicas. *A igreja de Cristo era uma santa congregação e assembleia dos verdadeiros crentes em Cristo, que esperam toda a sua salvação de Jesus Cristo, lavados pelo seu sangue, santificados e selados pelo Espírito Santo.* A fé em Cristo levou as pessoas da sinagoga dos judeus para a igreja de Cristo.

 A cruz de Cristo se tornou um símbolo no mundo, como Paulo mesmo disse (1 Co. 1, 18): *A palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus [-]. Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos o Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios.* A congregação cristã em redor da cruz se destacou bastante, e ninguém tinha problemas para identificar a igreja de Cristo.

 Assim era a situação até o final da idade média; até os dias da Reforma. A nossa Confissão de Fé fala, também, sobre a igreja. Ela fala sobre as marcas da verdadeira igreja e da falsa igreja. Naquela época a situação ficou um pouco mais complicada: Houve a Igreja de Roma, a Igreja Luterana, a Igreja Anglicana, As Igrejas Reformadas e as Igrejas dos anabatistas. Foi um tempo de divisões e de reforma; e todas as igrejas confessaram o Cristo Jesus. Cada igreja disse que era a verdadeira igreja de Cristo. Houve muita confusão, e por causa disso a Confissão de Fé fala sobre as marcas da verdadeira igreja: a pura pregação do evangelho, a pura administração dos sacramentos e o exercício da disciplina cristã. E, no final, ela diz: *Assim, com certeza, pode-se conhecer a verdadeira igreja.* E no final do mesmo artigo ela fala sobre a igreja falsa, que não vive de acordo com essas marcas, e ela termina dizendo:

*É fácil conhecer essas duas igrejas e distingui-las uma da outra.*

 Com certeza a situação era assim no ano de 1561, quando a nossa Confissão de Fé foi escrita. Mas, depois disso, houve mais discussões e divisões, e a situação ficou mais e mais confusa. Dentro da Igreja Anglicana, na Inglaterra, houve muitas discussões entre os bispos e os puritanos; houve divisões dentro da igreja, e o resultado foi que existe, hoje em dia, a Igreja Episcopal, a Igreja Presbiteriana, as Igrejas Congregacionalistas e as Igrejas Independentes. E todas essas igrejas confessam Jesus Cristo, mas não falam mais sobre a verdadeira igreja de Cristo. A confissão de Westminster diz que a Igreja Católica ou Universal, que é invisível, consiste do número total dos eleitos que já foram, dos que agora são e dos que ainda serão reunidos em um só corpo, sob Cristo, seu Cabeça.

 Há uma diferença entre a nossa Confissão de Fé e a Confissão de Westminster neste ponto. A nossa confissão não diz que a igreja universal de Cristo é invisível. Ela é visível, e a ninguém convém separar-se dela. Essa igreja é visível pela sua reunião, pregação, administração dos sacramentos e disciplina cristã. São as marcas visíveis da verdadeira igreja de Cristo. A confissão de Westminster não confessa isso. Ela espiritualizou a verdadeira igreja de Cristo. Essa igreja é invisível. Os membros se encontram em várias igrejas locais e em várias denominações diferentes. E a respeito dessas denominações, ela diz: *Esta Igreja Católica tem sido ora mais, ora menos visível. As Igrejas particulares, que são membros dela, são mais ou menos puras conforme nelas é, com mais ou menos pureza. As igrejas mais puras debaixo do céu estão sujeitas à mistura e ao erro; algumas têm-se degenerado ao ponto de não mais serem igrejas de Cristo, e, sim, sinagogas de Satanás; não obstante haverá sempre sobre a terra uma igreja para adorar a Deus segundo a vontade dele mesmo.*

 Dá para ver, irmãos, que a degeneração e as divisões na época da Reforma deixaram uma grande confusão, e que não era fácil, no século 17, responder claramente esta pergunta: o que é a igreja de Cristo? A Confissão de Westminster confessou que a igreja universal de Cristo é invisível: é a soma dos eleitos que se encontram em várias igrejas. Quer dizer que a verdadeira *igreja de Cristo* não se encontra mais como se encontrava na época dos apóstolos?

 Eu não acredito que a igreja de Cristo é invisível. **Acredito que a igreja de Cristo é visível**. Esta igreja não é perfeita, mas tem que lutar para ser uma verdadeira igreja de Cristo; tem que lutar para pregar fielmente a palavra do Senhor; tem que lutar para administrar fielmente os sacramentos de acordo com a Palavra de Deus e tem que lutar para administrar a disciplina cristã como Cristo ordenou. Ela tem que lutar para ser uma luz visível diante dos homens. Essa é a luta da igreja de Cristo aqui na terra. E essa luta é contínua. Sempre reformando a igreja.

 Cristo era visível aqui na terra, e por causa disso acredito que a igreja de Cristo deve ser visível também! Os discípulos de Jesus eram visíveis. Os membros eram visíveis e eles devem viver como Cristo vivia. Jesus mesmo disse: *Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus.*

Falando sobre a Igreja de Cristo, nós devemos ter cuidado para que possamos distinguir bem entre a norma e a forma. A forma é como a igreja se apresenta num certo momento em sua história. Essa forma pode ser boa, mas pode ser, também, uma forma degenerada. Essa forma pode mudar: uma igreja de Cristo pode se degenerar, mas pode também se restaurar de acordo com a norma. A forma é uma coisa, a norma é outra coisa. Quando nós falamos, aqui no púlpito, sobre a igreja, nós não devemos falar sobre a sua forma (como ela está neste momento), mas sobre a norma (como ela deve ser). Se ela estiver deformada, devemos dizer como ela deve ser de acordo com a norma e reformar a igreja.

Dessa maneira posso observar várias formas da igreja: a forma da Igreja de Roma, a forma da igreja Pentecostal, a forma da Igreja Presbiteriana, a forma da Igreja Reformada. Posso observar essas formas, mas eu devo falar sobre a norma. A forma de uma igreja é de acordo com a norma de Cristo? Ela é realmente uma igreja de Cristo?

Os Reformadores observaram a igreja de Roma dessa maneira; eles avaliaram a igreja de Roma de acordo com a norma de Cristo; e, de acordo com a Palavra de Deus, eles queriam reformar a igreja. Tirar as estátuas e ficar somente com a palavra de Deus; acabar com a hierarquia da igreja e reformar a igreja de acordo com o sistema presbiteral que as escrituras nos mostram; acabar com a adoração dos santos e ficar com Cristo Jesus, que é o nosso único mediador; e assim posso continuar.

O que deve ser claro: devemos falar sobre a igreja de acordo com a norma. O que a Bíblia diz a respeito da igreja de Cristo? O catecismo quer dar uma resposta de acordo com as escrituras; dá para ver, porque embaixo do texto tem muitos rodapés que apontam os textos bíblicos que foram usados. Baseado nesses textos, o Catecismo diz: *Creio que o Filho de Deus reúne, protege e conserva, dentre todo o gênero humano, sua comunidade eleita para a vida eterna. Isso ele faz por seu Espírito e sua Palavra, na unidade da verdadeira fé, desde o princípio do mundo até o fim. Creio que sou membro vivo dessa igreja, agora e para sempre.*

A primeira coisa que chama a nossa atenção é o fato de que **a Igreja é uma obra de Deus.** O Filho de Deus reúne a sua comunidade desde o princípio do mundo até o fim. O Filho de Deus faz isso. Isso é bem claro nos evangelhos, quando Jesus chamou os seus discípulos. Foi Jesus que tomou a iniciativa. Ele os chamou. Ele os reuniu. Ele os ensinou a ser líderes em sua igreja. E foi de novo Jesus que os reuniu depois da sua ressurreição; ele os reuniu e, depois, ele os enviou para pregar o evangelho, para batizar os novos convertidos e para ensiná-los a seguir a Jesus Cristo. Jesus fez isso e ele acompanhou os seus apóstolos com o seu Espírito Santo. Ele os batizou com o Espírito Santo e assim criou a sua comunidade cristã; todos os irmãos que foram unidos em amor e unidos em uma só fé. Os irmãos se reuniram em redor da mesa da santa ceia e em redor do púlpito para ouvir a pregação da salvação. A igreja de Pentecostes era assim: unidos em amor e na unidade da verdadeira fé. Foi Cristo que realizou isso por seu Espírito e por sua Palavra. A igreja é uma obra de Cristo.

 A segunda coisa que chama a nossa atenção é o fato de que **a igreja é eleita para a vida eterna.** A igreja tem um destino, desde o princípio do mundo. Desde a queda do homem. Deus não desistiu depois da queda do homem. O homem desistiu, mas Deus, não; Deus continuou com o seu plano de criar a sua cidade santa, onde a sua comunidade santa, que era eleita para a vida eterna, iria viver. A pedra angular dessa comunidade é Jesus Cristo. Todos que pertencem a Jesus Cristo fazem parte dessa comunidade santa, que é eleita para a vida eterna.

 A carta de Paulo aos Efésios fala muito sobre esta perspectiva, desde o início até ao fim. Vou lhes dar dois exemplos. Um do início dessa carta e outro do fim. Ef. 1,3-4 diz: *Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de benção espiritual nas regiões celestiais em Cristo, assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele em amor.* **Somos escolhidos em Cristo e só em comunhão com Cristo teremos a vida eterna.** O outro texto é Ef. 5, 25-27: *Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesma igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito.* Assim será a vida da igreja na glória: *sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito.* Isso é só possível havendo comunhão com Cristo; pois em Cristo temos a remissão completa de todos os nossos pecados. Hoje comemoramos isso, quando celebramos a santa ceia. Cristo deu a sua vida na cruz para nos salvar; somos lavados pelo sangue de Cristo, e só assim teremos acesso à cidade santa e à vida eterna. Só em comunhão com Cristo.

 Por causa disso a igreja confessa, em outro lugar: (Art, 28 Confissão da fé) **Essa santa assembleia é a congregação daqueles que são salvos, e fora dela não há salvação**. Talvez fosse melhor dizer: fora *dele* não há salvação. Só Cristo salva. A igreja não salva; o prédio não salva; só Cristo. Mas Cristo está presente no meio da igreja através de sua palavra, através do seu Espírito, através dos seus oficiais, através dos seus sacramentos; Cristo nos chama para amar a Deus e para viver em comunhão com seus irmãos. Cristo mandou pregar, administrar os sacramentos e administrar a disciplina cristã. E onde isso acontece fielmente, de acordo com a palavra de Cristo, ali encontra-se o ministério da reconciliação (2 Cor. 5); quem quer ser salvo, deve buscar o ministério da salvação que foi dado à igreja. E quem encontra paz com Cristo, ele quer também paz com os irmãos de Cristo, com a igreja de Cristo. Eu não entendo que existam irmãos, que dizem que amam a Cristo, mas que não conseguem viver em comunhão com a igreja de Cristo. Quem procura Cristo, ele encontra também a Igreja de Cristo. Quem rejeita os irmãos de Cristo, será rejeitado pelo próprio Cristo no dia do julgamento (Mt. 25).

Por causa disso, o final dessa parte é tão importante, porque ali confessamos: *Creio que sou membro vivo dessa igreja, agora e para sempre.* Não podemos falar sobre Cristo e sobre a sua igreja objetivamente. Quem encontra Jesus Cristo, quem é chamado pela pregação da igreja, quem é discipulado ou disciplinado na igreja, ele ou ela deve tomar uma posição. Ou em favor de Jesus Cristo, ou contra Jesus Cristo. Não pode ficar no meio. Ou quente ou frio. Quem é morno, está a ponto de ser vomitado da boca do Senhor (Ap. 3, 16). Quem está frio, está longe de Jesus; quem está morno também não entrará no reino dos céus, mas só aqueles que se arrependem e seguem a Jesus com zelo, só aqueles que confessam claramente com palavras e com os seus atos: ***Creio que sou membro vivo dessa igreja.***

***Membro vivo*** quer dizer o que? Um membro vivo é um membro que vive em comunhão com Cristo; ele sente a alegria da sua salvação; ele se sente grato e quer servir a Cristo Jesus; ele faz boas obras na igreja; ele visita os irmãos fracos; ele busca edificar a igreja. Um membro vivo é um membro que é guiado pelo Espírito vivificante de Cristo. O membro vivo vive em comunhão com Cristo, como os ramos vivem em comunhão com a videira (João 15). Jesus mesmo disse: *Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Amém!*